



DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA¹

DANTAS, Viviane Andrade de Oliveira²
ALVES, Jamille de Andrade Aguiar³

Eixo temático: Psicologia, Aprendizagem e Educação: aspectos psicopedagógicos e psicossociais.

RESUMO

Este artigo é resultado de uma intervenção psicopedagógica que foi realizada com uma criança, de 10 anos de idade que apresentava dificuldades de leitura e escrita, a mesma cursava a 4ª série (5º ano) do ensino fundamental. A coleta de dados envolveu 10 sessões, baseadas em instrumentos psicopedagógicos, como questionário de anamnese, a entrevista operativa centrada na aprendizagem, técnicas projetivas dos vínculos escolares e dos vínculos familiares, provas pedagógicas, provas psicomotoras e provas operatórias de Piaget. Os instrumentos aplicados foram essenciais para as observações psicopedagógica. Este artigo tem como objetivo desvelar como se processa a aprendizagem, amparado por um olhar psicopedagógico e, conseqüentemente, nos levar a uma reflexão sobre as dificuldades de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVES: Intervenção Psicopedagógica. Aprendizagem. Dificuldades de Leitura e Escrita.

ABSTRACT

This article is the result of a pedagogical intervention that was performed with a child, 10-year-old woman who had difficulty reading and writing, it was attending the 4th grade (5th year) of basic education. Data collection involved 10 sessions, psycho-based instruments, such as medical history questionnaire, the interview focused on operational learning, projective techniques of school ties and family ties, educational tests, psychomotor tests and

¹ Este artigo sintetiza algumas das discussões presentes do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, intitulada “Dificuldades de Leitura e Escrita: um problema de aprendizagem”, que foi orientada pela professora Esp. Débora Reinaux G. Guerra.

² Graduada em Pedagogia (Universidade Tiradentes) e Pós – Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade São Luís). Atua como professora na Rede Municipal de Ensino (Itabaiana- Sergipe). *Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas Identidades e Alteridades: Diferenças e Desigualdades na Educação (GEPIADDE)*. Telefone: (79) 9907-0853 - E-mail: vividantass@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia (Universidade Tiradentes) e Pós – Graduada em Psicopedagogia (Faculdade São Luís). Atua como professora e pedagoga na Rede Particular de Ensino (Aracaju- Sergipe). *Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas Identidades e Alteridades: Diferenças e Desigualdades na Educação (GEPIADDE)*. E-mail: jam1aaa@hotmail.com.

operational tests of Piaget. The instruments were essential for the comments psychopedagogic. This article aims to reveal how learning takes place, supported by a psycho look and therefore make us reflect on the difficulties of reading and writing.

KEYWORDS: *psychopedagogical intervention. Learning. Difficulties in Reading and writing.*

1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma ciência relativamente nova, mas de uma amplitude que engloba todo processo de conhecimento relacionado às dificuldades de aprendizagem, onde a leitura e a escrita são um dos atributos observados pela psicopedagogia.

O trabalho psicopedagógico tem um papel fundamental na realização do diagnóstico na tentativa de perceber a existência de fatores que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Scoz, *"a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e numa ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os"* (1992).

E dessa integração de saberes surge à necessidade de socializar a Pedagogia, a Psicologia com a Psicopedagogia, pelo simples fato de que essas três ciências se complementam e se transformam, podendo, a partir da colaboração entre elas, nos ofertar mais saberes e novas formas de ensinar e aprender.

O psicopedagogo procura desenvolver no sujeito a confiabilidade em suas ações, através de intervenções que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem e a ressignificação das diferentes fases do desenvolvimento. Portanto, cabe a estes profissionais buscarem não só compreender o porquê do sujeito apresentar dificuldade em algo, mas o que ele pode aprender e como.

É importante conhecer os fundamentos da psicopedagogia e sua área de atuação, pois implica refletir sobre as suas origens teóricas, ou seja, revisar conceitos que subjazem na ação e atuação da pedagogia e da psicologia no que concerne à compreensão do fenômeno educativo.

Bossa (1994) afirma que a psicopedagogia nasceu com o objetivo de atender a uma demanda de dificuldades de aprendizagem. Alguns pensam - inclusive alunos de cursos de especialização - que a psicopedagogia é uma fusão da psicologia com a pedagogia. Contudo, a psicopedagogia vai além da aplicação da psicologia à pedagogia, pois não pode ser vista sem um caráter interdisciplinar, que implica a dependência da contribuição teórica e prática de outras áreas de estudo para se constituir como tal.

Para Golbert:

O objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento enquanto educável. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem (1985, p. 13).

A psicopedagogia não se restringe à compreensão/explicação da atividade psíquica da criança e das abordagens que daí decorre, mas abrange todo o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, inclui quem está aprendendo, independente de ser criança, adolescente ou adulto. O Código de Ética da Psicopedagogia afirma que *“A Psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e educação o qual lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, suas distorções, diferenças e desenvolvimento por meio de múltiplos processos”*

Em sua amplitude de conhecimentos, a psicopedagogia atua em diferentes processos de aprendizagem, como por exemplo, sujeitos que apresentam distúrbios na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita. Portanto, é importante salientar que uma intervenção psicopedagógica em uma criança que apresenta distúrbio na linguagem, principalmente na fase inicial da alfabetização, é de grande valia, pois poderá prevenir uma dificuldade maior no decorrer da aprendizagem.

Leitura e Escrita

A leitura e a escrita são extremamente complexas, mas essenciais para a comunicação. Fazer uma leitura adequada e escrever corretamente é um desafio que é enfrentado diariamente. Este desafio inicia-se na infância quando nos deparamos com várias situações de aprendizagem. A leitura e escrita são um favorecedor de aquisição de novos conhecimentos, representam o apoio para efetivação de relações interpessoais, para a comunicação de seu mundo interno e externo. Um sujeito que não tenha solidificado realmente sua alfabetização na educação formal, poderá tornar-se frustrado diante da sociedade.

Se o aluno já na alfabetização for identificado com dificuldade de leitura e/ou escrita, todo o seu processo de aprendizagem será deficitário e aos poucos sua autoconfiança estará baixa, podendo manifestar ações reativas de comportamento na sociedade, bem como levá-lo ao desinteresse e muitas vezes até a evasão escolar. Os distúrbios de leitura e de escrita podem

ocorrer de maneiras diversas, não necessariamente sendo diagnosticada uma patologia, como a dislexia.

O enfoque preventivo é importante na função do psicopedagogo, pois identifica possíveis distúrbios no processo ensino-aprendizagem, objetivando favorecer processos de integração e trocas, considerando as características do indivíduo ou grupo. Neste sentido, o psicopedagogo é um profissional apto para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem, através de intervenções preventivas e curativas, além de evitar o surgimento de outros.

Dislexia

A definição de Dislexia mais usada é a do Comitê de Abril de 1994, da International Dyslexia Association - IDA, que diz:

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação à idade. Apesar de submetida a instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sócio-cultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as diferentes formas de linguagem, freqüentemente incluídos problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar.

A Dislexia é um distúrbio de leitura e de escrita ainda ignorado no ambiente escolar em nosso país. A desinformação, o desconhecimento ou informação inapropriada pode desencadear insucessos na aprendizagem do alunado. Normalmente o diagnóstico de dislexia é sempre por exclusão. Nem sempre é fácil identificar se um sujeito tem este distúrbio.

O disléxico durante o processo de alfabetização troca letras com sons parecidos como, por exemplo, "p" e "q" ou "d" e "b". A inversão de palavras também é comum em um sujeito que apresenta dislexia, ou seja, trocar prato por pato, também tem dificuldades para juntar sílabas, no momento da leitura, na memorização de textos, entre outros.

Algumas crianças podem apresentar essas dificuldades na primeira etapa da aprendizagem – pois, normalmente, são considerados erros próprios dentro deste processo. Entretanto, é preciso ficar atento para não confundir normalidade do processo de

aprendizagem com as dificuldades disléxicas que são mais complexas, constantes e contínuas. Nem toda criança com dificuldades de leitura e escrita, são necessariamente disléxicas, mas todas as crianças com dislexia apresentam um grave distúrbio na linguagem.

Em suma, podemos concluir que para identificar as dificuldades de aprendizagem de uma criança, o educador tem que focar a atenção na sua singularidade, bem como observar os aspectos sociais como um todo, já que esse todo compõe o universo de cada um.

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO

Para analisar a presença de problemas na leitura e escrita da criança observada optou-se por uma intervenção pedagógica. Foi selecionada uma criança com diagnóstico definido de dificuldade de leitura e escrita. A coleta de dados foi realizada na residência da criança e em um ambiente reservado para a intervenção. Foram realizadas 10 sessões, com duração de 60 minutos cada, como mostra o quadro abaixo.

Sessões	Instrumentos	Procedimentos
1º Sessão	QUESTIONÁRIO DE ANAMNESE	Foi realizada uma entrevista com os responsáveis da criança e depois com a criança sozinha, através de um instrumento chamado Anamnese, onde contém todas as informações pertinentes que buscam lembrar todos os fatos que se relacionam com o problema e à pessoa com dificuldade de aprendizagem.
2º Sessão	EOCA-ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	A sigla EOCA significa Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem e deve ser realizada no início do diagnóstico. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa.
3º Sessão	TÉCNICAS PROJETIVAS DOS VÍNCULOS ESCOLARES	Foi usado o jogo da memória antes da aplicação das técnicas projetivas de Visca que se dividem em dois grupos principais: Os vínculos escolares e os vínculos familiares. Fazem parte dos vínculos escolares, a prova do Par educativo e a Planta da Sala de Aula.
4º Sessão	TÉCNICAS PROJETIVAS DOS VÍNCULOS FAMILIARES.	Nos vínculos familiares temos as provas que correspondem A Planta da casa, Os Quatro Momentos do Dia e a Família Educativa.
5º Sessão		

6° Sessão	PROVAS PEDAGÓGICAS	Leitura e Escrita: Provas de grafismo (casa, árvore e pessoa)
7° Sessão		
8° Sessão	PROVAS PSICOMOTORAS	As provas psicomotoras demonstram o desenvolvimento psicomotor do indivíduo através da psicomotricidade que significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade
9° Sessão	PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET	Serição de Bastonetes, Interseção de Classes, Conservação do Peso e Quantificação da Inclusão de Classes.
10° Sessão		

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sessões psicopedagógicas são amplamente discutidas nos cursos de formação em psicopedagogia, vez que para se obter um resultado satisfatório é necessário um planejamento baseado numa boa intervenção. Todavia, o estabelecimento de critérios é algo substancialmente necessário.

Uma das palavras que se relaciona com intervenção é a mediação, vale ressaltar que as famílias são as primeiras mediadoras na formação da criança. A escola também tem um papel importante, pois está justaposta entre a criança e o mundo social. A intervenção é um fator sumariamente importante dentro do processo de desenvolvimento e/ou aprendizagem do sujeito, principalmente quando o mesmo apresenta dificuldades de aprendizagem. A intervenção é um dos objetivos da psicopedagogia, quando se percebe a necessidade de se fazer a mediação entre o sujeito e seus objetos de conhecimento.

Nesta perspectiva, a mediação feita com a criança e a primeira análise das sessões foi o planejamento das pré-intervenções diante dos relatos expostos nos primeiros contatos com a família. Este planejamento é importante, pois permite organizar as sessões conforme a queixa apresentada e a idade do sujeito observado. É importante salientar que este planejamento pode ser modificado durante as sessões, a depender do desenvolvimento da capacidade do alunado. A segunda etapa é a análise durante as sessões, as quais foram proporcionando a clareza da situação em cada intervenção realizada, possibilitando, assim, um diagnóstico concreto e seguro.

Com base nesses princípios, as intervenções realizadas com a criança observada proporcionaram uma visão mais abrangente sobre a dificuldade de aprendizagem, facilitando uma análise mais específica, através de informações na anamnese e da queixa inicial pelos responsáveis da criança (mãe e avó), que foi a dificuldade da leitura e escrita.

O que mais chamou a atenção das psicopedagogas nas sessões realizadas com a criança foi o excesso de tarefas escolares que a mesma tinha diariamente, sem ter tempo de brincar. Este excesso não a agradava, possibilitando uma antipatia com as tarefas escolares. Provocando assim, um dos motivos para dificultar a aprendizagem. Foi percebido também nas sessões, repetitivamente pela criança, o interesse de brincar, pois os responsáveis não permitiam tal ação.

É importante salientar que a vida corrida dos dias de hoje não deixa somente os adultos estressados, mas também atinge as crianças. A brincadeira é uma das ações que permite que a criança possa aprender a enfrentar desafios lidando com as vitórias e derrotas, discutir regras e limites, facilitando a socialização e o desenvolvimento da inteligência.

As atividades extras escolares são importantes, mas não devem ser colocadas como obrigações. As crianças precisam ter afinidades e prazer com as atividades. Portanto, foi observado nas intervenções com a criança, que o excesso de tarefas escolares e o desejo de brincar foram os maiores fatores que levaram à criança a dificuldade de aprendizagem, conseqüentemente, o distúrbio na leitura e escrita.

Outro fator analisado é à ausência do pai na educação desta criança, visto que a mesma deixou bem exposta à dificuldade de falar do pai, como por exemplo, referindo-se em “códigos”, ou seja, “*Sabe de quem estou falando? Começa com a letra P*” (**fala feita pela criança em uma das sessões**). Não há dúvidas da importância da participação dos pais na educação de seus filhos. Outro aspecto fundamental é a relação entre família/escola para que o sucesso escolar da criança seja alcançado.

A criança, naturalmente, formará as suas expectativas em torno de modelos e informações que a família lhe proporcione e iniciará a sua escolaridade com esses condicionamentos. Para que a criança tenha uma boa adaptação na escola, sentindo-se cada vez mais segura e dando um sentido às atividades que realiza, é importante que a família tenha e mostre uma certa confiança na escola, sinta tranquilidade quando deixa o seu filho, demonstre interesse e curiosidade e valorize as suas aquisições e avanço. (BASSEDAS & COLS. 1996, p35).

A criança observada apresenta dificuldades de aprendizagem e necessita de intervenções diferenciadas para que a mesma possa desenvolver suas habilidades. Quanto mais cedo for detectado o problema, melhores serão os resultados. Os pais precisam ultrapassar os limites e enfrentar, junto com seus filhos, suas dificuldades e mostrar que a afetividade não existe em função de ser um aluno aplicado em sala de aula.

Em todos os aspectos, chega-se a conclusão da grande importância do papel do psicopedagogo, partindo da premissa de que a intervenção advém da necessidade de uma construção de um diagnóstico preciso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado nos deixa uma reflexão sobre a aprendizagem e o processo de desenvolvimento de uma criança e a importância que os laços familiares estabelecem em uma relação de aprender.

Vygotsky, em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, ressalta a importância da intervenção pedagógica na relação do aprender, uma vez que o desenvolvimento individual se dá num ambiente social e nas diversas formas de relação com o outro (Oliveira, 1997).

Quando o professor tem a capacidade de efetivar relações significativas com o que é trabalhado na escola e a realidade cultural e social de seus alunos, possibilitará o acesso do profissional psicopedagogo no ambiente escolar, para que, em conjunto, sigam em busca do objetivo comum: a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Devemos considerar a aprendizagem como processo de sentidos, pois a criança, o jovem, o adulto quando aprendem têm elementos de sentido das mais diversas procedências que mediatizam o processo de construção. Dessa forma, acredita-se na relação inseparável entre o social e o individual, o interno e o externo e a dimensão afetiva, pois o aluno ao apreender/produzir informações não está desconectado de seus sentimentos.

Entretanto, garantir a esses alunos possibilidades de ler e escrever é fundamental para incluí-los socialmente, tornando-os de fato sujeitos capazes de construir sua história na sociedade da qual fazem parte.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía Ap. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CARRAHER, T. N. O método Clínico: usando os exames de Piaget. Cortez: São Paulo, 1998.

CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP, In: Revista Psicopedagogia. São Paulo. v.12, Nº25, ABPp, 1993.

Dyslexia Association (atual **International Dyslexia Association – IDA**).

FERNANDEZ, Alícia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre; Artes Médicas 1990.

FERNANDEZ, Alícia. O saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artemed, 2001.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre, in *Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, ano 4, no. 8, agosto de 1985.

MARCOS, Serafim Antunez. A escola como contexto a intervenção psicopedagógica. Porto Alegre; Artes Médicas, 2000.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PORTO, Olívia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

SCOZ, B. Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

VISCA, J. Clínica psicopedagógica. Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VYGOTSKKY, L.S.; LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone-Ed. USP, 1988.

WEISS, Maria Lucia L.. Psicopedagogia Clínica, uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 2ª ed. Revisada, Artes Médicas, 1994.